

# O MINISTÉRIO adventista



**EM 1976**

- 1) Darei ao primeiro, o primeiro lugar.
- 2) Orarei e trabalharei para que as áreas ainda não evangelizadas sejam alcançadas.
- 3) Trabalharei de mãos dadas e coração unido com todas as demais forças da igreja, em uma ação coordenada.
- 4) Procurarei para mim e para minha igreja um reavivamento genuíno, aprenderei e ensinarei os segredos do testemunho e me envolverei em uma ação dinâmica por Cristo e Sua igreja.

**SEI QUE CRISTO ESTARÁ COMIGO**

# AGORA É O TEMPO

O 52.º Congresso da Associação Geral em Viena, Áustria, foi realizado conforme planejado, no mês de julho próximo passado. O resultado do trabalho das comissões, os temas apresentados e outros documentos poderiam encher livros. Muito desse material chegará oportunamente à Igreja. O presente número de **O Ministério** contém uma mínima parte do que ali foi apresentado, assim como um comentário editorial sobre o congresso e o momento histórico em que a Igreja cumpre sua missão; material que, estamos seguros, será de verdadeiro interesse para nossos leitores.

— R. P.

O Congresso da Associação Geral já passou para a História. O trabalho dedicado, realizado por inumeráveis comissões através de meses e anos, foi traduzido em uma reunião organizada e sem contratempos.

Hoje, as 10 ou 15.000 pessoas que assistiram às diversas reuniões estão disseminadas através de todo o mundo, enfrentando os desafios, as lutas e as alegrias do momento.

Uma pergunta rondou a mente de muitos ao pensar na inversão de dinheiro e de tempo que um congresso tal significa: valerá a pena? A resposta certamente é: Sim, vale a pena.

Qual foi o impacto que a viagem ao congresso e a participação nas reuniões causou em cada um daqueles que assistiram? É impossível medi-lo. Somente podemos imaginá-lo. Podemos, entretanto, dizer que a experiência de ir a um continente como a Europa e assistir às reuniões de uma assembléia da Associação Geral tem que deixar marcas indeléveis em todo aquele que val com os olhos abertos e com sensibilidade para captar o que vê. Aventuremos alguns comentários.

Uma das maiores bênçãos do congresso, foi sem dúvida, haver-se obtido uma visão internacional da igreja. O leigo ou obreiro que saiu dos limites de suas barreiras locais ou nacionais, pôde ver uma Igreja Adventista realmente mundial. Nos corredores do **Stad Halle** podia encontrar-se com os nórdicos louros, com os japoneses de olhos rasgados, ou irmãos hindus vestindo os clássicos **saris**. Todos cantavam com a mesma devoção o hino-tema: "Uma Esperança". As orações proferidas nas mais exóticas e incompreensíveis línguas mostravam as origens de cada um

e falavam das grandes vitórias que o plano missionário da igreja tem obtido.

É muito diferente ler acerca do despertar evangelístico do sul da Índia do que conversar com aqueles que o estão vivendo; ou sobre a incorporação de milhares à igreja no Zaire, provenientes de outros corpos religiosos, do que estar com aqueles que os estão instruindo. Houve conversações e intercâmbios de idéias de horas, com pessoas de quem se podia receber inspiração ou com quem se podia compartilhar planos ou métodos de trabalho. Isso vale mais que ouro: é vida.

Há, entretanto, algo que talvez tenha aborrecido a alguns: o que foi catalogado como excesso de assuntos administrativos durante as reuniões. Houve longas horas de relatórios que cansaram a alguns delegados. Mas isso estava previsto. O Pastor R. R. Hegstad definiu na **Review and Herald** o que é e o que não é um congresso tal ao comentar a reunião de abertura: "Apesar das multidões do sábado e dos espetáculos marginais ocasionais, (o congresso) não é um circo. Tampouco é uma reunião evangelística ou uma forma de entretenimento internacional. É uma sessão administrativa da igreja mundial, e as reuniões administrativas não são conhecidas por seu conteúdo de inspiração".

— **Review and Herald**, 13 de julho de 1975, p. 1. Notou-se a presença de verdadeiros técnicos em administração, em legislação e em outras áreas, cuja preocupação básica era organizar e administrar bem as atividades e interesses da igreja.

Viu-se a maquinaria, viu-se que a igreja está formada por homens e também dirigida por homens, mas viu-se a unidade. O objetivo do primeiro con-

gresso celebrado em Battle Creek, de 20 a 23 de maio de 1863, com 20 delegados presentes representando seis Estados norte-americanos, foi: "aperfeiçoar a organização dos Adventistas do Sétimo Dia". Esta organização é agora admirada por muitos por sua eficiência.

O perigo, entretanto, é evidente. A maquinaria deve existir em função da missão a cumprir, mas jamais ocupar o lugar dessa missão ou diminuir energias a seu cumprimento, e talvez seja essa a advertência a que deveríamos estar atentos como líderes ou membros da igreja neste tempo solene.

"Agora é o tempo", foi o lema do congresso. Tempo de quê? É tempo de dar ao primeiro — evangelizar o mundo — o primeiro lugar. É tempo de iluminar as cidades ou áreas ainda escuras do campo a nós designado. É tempo de unificar esforços e meios para a consecução desse fim. É tempo de um reavivamento da piedade para que sintamos o chamado a cumprir a tarefa; de instruí-los como mestres e instruir a congregação para que todos saibamos como cumprir essa tarefa e logicamente, reavivados e instruídos, lançarmo-nos como um só corpo a sua realização.

"Agora é o tempo", é também nosso lema em 1976 na América do Sul. Isto indica urgência, decisão, concentração no alcance de um só objetivo.

Ao terminar o congresso, como muitas outras pessoas, sendo que já estávamos no velho mundo, aproveitamos para visitar lugares de interesse histórico ou religioso na Europa, o que constituiu uma experiência inolvidável e que unida à experiência do congresso, foi uma verdadeira escola.

Visitamos o castelo de Wittenberg de onde Lutero lançou a Reforma. Também o castelo de Wartburgo onde esteve "seqüestrado" pelo Eleitor da Saxônia com o propósito de ser liberto da ira papal e imperial e onde traduziu o Novo Testamento para o alemão. Visitamos também igrejas nas quais ele pregou.

Nos Alpes italianos visitamos a Torre Pellice, o campo de heroísmo valdense. E. White visitou várias vezes o lugar durante sua permanência na Europa. Pudemos entrar e orar dentro da igreja de Tana, cova que foi refúgio durante os dias mais difíceis das lutas. Subimos também à fortaleza de Montsegur, reduto de onde os albigenses (cátaros) se refugiaram no século XII e de onde resistiram o assédio dos exércitos inimigos durante sete meses, para ser depois forçados a render-se e ser queimados ao pé do monte.

Ao estar ali e recordar aqueles trágicos embora gloriosos episódios, e ao visitar as imponentes catedrais que revelam o poderio do catolicismo daquele tempo, é impossível deixar de sentir admiração por aqueles heróis da cruz, que tanto valor e dedicação demonstraram.

Mas ao estar na Europa, não apenas se sente o aroma da História. Apalpa-se também o presente e pode-se observar um pouco dentro do futuro. Nota-se um ressurgimento do interesse por questões religiosas, ao lado do abandono das tendências que através de um par de décadas arrastaram a juventude à vida hippie, às religiões orientais e ao esoterismo. As faustosas basílicas de Roma ou de outras cidades, cheias de peregrinos que vêm de todos os rincões do mundo; a suntuosidade de tudo o que pertence à igreja católica nos faz pensar em um ressurgimento de seu poderio, que parecia decaído logo após o Concílio Vaticano e as lutas internas entre liberais e conservadores. Nos primeiros seis meses deste ano do jubileu, data repetida cada 25 anos, mais de três milhões de peregrinos chegaram a Roma, o que equivale ao dobro do que se viu em 1950. Em 29 de junho, foi celebrada na praça de São Pedro uma monumental ordenação de 359 sacerdotes, presenciada por 150.000 pessoas. (Visão, 15 de agosto de 1975, pp. 10, 11.)

Que acontecerá amanhã? Sabemos que essa recuperação se fará e conhecemos as consequências que isso acarretará sobre o remanescente. O **Conflito dos Séculos** o descreve em detalhes.

A máquina da igreja deve funcionar perfeitamente: mas essa máquina não é de museu. Não é para ser admirada, é para produzir. Se não produz é demais e é peso morto.

Você pastor, você administrador ou departamental ou médico ou professor ou colportor ou leigo. Você tem de aproveitar as oportunidades que o Senhor lhe põe diante hoje. "Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação". II Cor. 6:2. É o tempo de reviver o espírito de Lutero, dos valdenses, dos pioneiros, o espírito de evangelização, de urgência. É o tempo de TERMINAR A OBRA. Amanhã pode ser tarde. É tempo bastante suficiente de que Jesus volte. De você e de mim depende o cumprimento da bem-aventurada esperança.

— RUBÉN PEREYRA

**O MINISTÉRIO ADVENTISTA —**  
Publicado bimestralmente pela **AS-**  
**SOCIAÇÃO MINISTERIAL DA**  
**IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA**  
— Editado pela Casa Publicadora Brasileira, Av. Pereira Barreto, 42 — 09000 - Santo André, São Paulo.

Ano 42 Jan.-Fev., 1976 N.º 1

Esta revista acha-se registrada no DCDP do DPF sob n.º 899 — P. 209/73

**DIRETOR —**  
RUBÉN PEREYRA  
**GERENTE GERAL —**  
BERNARDO E. SCHUENEMANN

**REDATOR-CHEFE E REDATOR RESPONSÁVEL —**  
CARLOS A. TREZZA

**COLABORADORES —**  
ENOCH DE OLIVEIRA, JOSÉ C. BESSA e ROLF BELZ

**DEPTO. DE ARTE —**  
HENRIQUE C. KAERCHER

**DIAGRAMAÇÃO —**  
FRANCISCO MARQUES  
ERLO KÖHLER

Assinatura Anual .....	Cr\$ 48,00
	US\$ 6,00
Número Avulso .....	Cr\$ 8,00
	US\$ 1,00

**NESTE NÚMERO**

<b>De Coração a Coração:</b>	
Agora é o Tempo .....	2
<b>Evangelismo:</b>	
Afirmção Sobre Evangelismo ...	4
<b>Pastoral:</b>	
O Pastor como Ganhador de Almas	5
<b>Artigos Gerais:</b>	
A Deus Pertence a Glória .....	8
A Cidade de Dois Mundos .....	10
Os Planos de Deus São os Melhores	16
<b>Perguntas Sobre Doutrina .....</b>	<b>20</b>

# Afirmação Sobre Evangelismo

*As decisões abaixo foram tomadas na sessão da Associação Geral de 1975, e representam o nosso propósito no campo de conquistas de almas durante o próximo quinquênio. Nós o recomendamos a todos os nossos Pastores e obreiros em geral, numa especial tentativa de conter nossa perda de membros através de apostasias. O plano é simples mas completo, e nossos obreiros encontrarão nele um instrumento eficaz em seu trabalho.*

A) Moto: "Firma bem as tuas cordas".  
Abre novos territórios.

1. A ordem deve ser clara, de modo que todos — administradores, Pastores e outros obreiros — a entendam bem, e que o primeiro e único negócio da igreja seja preparar o povo para a breve volta de Cristo, trazendo a todos para a comunhão da igreja mediante a pregação de nossa especial mensagem. Esta deve ser nossa prioridade.

2. Cada divisão, juntamente com os líderes em níveis de união e de campos locais, desenvolvam um plano prático mas abrangente de cinco anos, com o objetivo de fazer o seguinte:

a) Preparar nosso povo para a vinda do Senhor e o rápido cumprimento de nossa missão no mundo.

b) Alcançar os muitos que ainda não estão na igreja.

c) Trabalhar com fervor a fim de reaver os membros que faltam à igreja ou que já foram membros.

d) Prover suficientes recursos humanos e financeiros para o cumprimento desses objetivos.

3. Cada igreja com 300 membros ou mais deve planejar modos de levantar e organizar pelo menos uma nova igreja nos próximos 3 anos, e uma adicional nos dois anos seguintes. Isto deve ser feito numa área próxima ainda não penetrada. Esta é especial tarefa indicada para a igreja. Essas novas igrejas devem ser fortes bastante para se manterem com um mínimo de cinquen-

ta membros, a maioria dos quais deveria residir na nova área.

4. Igrejas com menos de 300 membros devem fazer planos para se fortalecerem e aumentar o seu número de membros, enquanto ao mesmo tempo devem preparar pelo menos uma nova igreja em área de expansão.

B) "Firma as tuas estacas".

1. Isto deve ser conseguido pela organização de pequenas comunidades de oração e grupos de estudos em todas as igrejas.

a) O propósito desses grupos deve ser: (1) enriquecer e aprofundar a vida espiritual e devocional; (2) encorajar o fervoroso estudo da Bíblia em grupos; (3) buscar vitória pessoal sobre o pecado; (4) unir-se em fervente oração em favor dos queridos não convertidos ainda e em especial interesse na comunidade em que está a igreja; e (5) procurar reconquistar membros ausentes ou afastados, transformando assim os grupos de estudo em instrumentalidades ganhadoras de almas.

b) Equipamentos especiais devem ser preparados para uso por parte desses grupos de estudo, com aspectos práticos da vida cristã e que sirvam como estímulo para o estudo da Bíblia.

2. Deve preparar-se uma mensagem especial por líderes selecionados, e seja posta em lares adventistas nas uniões, do modo que se verifique mais prático, seja em discos ou em cassetes. Essa mensagem deve ser encorajadora e estimulante para o estudo e oração nesses grupos.

3. Todo esforço deve ser feito para que todo membro da igreja seja um membro da Escola Sabatina em base regular.

4. Devemos animadamente procurar descobrir algum modo de conseguir que todo membro e sua família assistam regularmente ao culto e às reuniões e solenidades da igreja.

5. Devemos procurar inscrever, preparar

(Continua na pág. 7)

# O Pastor Como Ganhador de Almas

Se lhe fosse pedida uma definição da missão da igreja numa declaração simples e concisa, seria ela — “A missão da igreja é revelar a verdadeira natureza e caráter de Deus mediante Jesus Cristo a todos os indivíduos sobre a Terra com o objetivo de incluí-los nos quadros dos fiéis seguidores de Deus”? Se essa for nossa meta como ministros do evangelho, que fazer para alcançá-la?

Deve-se assinalar que nenhum programa concluirá a obra e provocará o retorno do Senhor! Tragicamente, muitos ministros estão esperando por algum método “aperta-botão” que lote nossos batistérios e aumente nossas estatísticas! Nunca houve um programa, e nunca haverá um que, por si só conclua a obra!

Cristo ensinou e enviou os primeiros discípulos. Ele os remeteu como missionários médico-evangelistas. Enviava-os metodicamente, com instruções específicas. Mas não era o método ou o acervo de instruções o que mais importava.

A igreja primitiva teve mais êxito quando esteve inflamada pela chama poderosa do primeiro amor, completamente dedicada à obra de Cristo e repleta com a plenitude do Espírito. Sem esses elementos, milagres podem ser operados e mesmo demônios expelidos. Mas conversos não serão reunidos em grau apreciável.

O perigo com as fórmulas, métodos e instruções elaboradas não é o fato de que não funcionem ou não tenham eficácia. O maior perigo, na verdade, é que às vezes se tornam até eficazes em demasia. Eles alimentam falsas esperanças de que há uma maneira fácil de substituir o poder do amor de Cristo e a submissão ao Espírito Santo no

cumprimento da comissão evangélica. Desse modo, qualquer discussão sobre o pastor como um ganhador de almas deve necessariamente começar pelo próprio homem.

Temos realmente um ardente desejo de levar homens e mulheres ao pé da cruz? Quão profunda é nossa preocupação pelos perdidos? A vasta maioria certamente está perdida! Que pode fazer um pastor que não seja possuído de tal desejo? Fornecer-lhe programas preparados, auxílios visuais e uma porção de outros materiais torná-lo-iam um ganhador de almas bem sucedido? Pode um homem repartir aquilo que ele próprio não haja recebido? Pode uma vela apagada produzir a luz que penetre as trevas? Pode um homem que realmente não tem amor pelas almas, ganhar almas?

Cristo estabeleceu o exemplo. “O eterno bem-estar dos pecadores *regulava a conduta de Jesus*”. — *Testimonies*, vol. 3, p. 217 (grifos acrescentados). Tudo o mais deve estar subordinado a esse propósito.

A cruz de Cristo é o grande fator em auxiliar o pastor a subordinar todos os outros interesses à obra de ganhar almas. “Tendes tão profunda apreciação do sacrifício feito no Calvário a ponto de tornar todos os demais interesses subordinados à obra de salvação de almas? ... O cristão não tem nenhum desejo de viver para si. ... *Ele é movido por um inexprimível desejo de ganhar almas para Cristo*. Aqueles que não têm nada desse desejo melhor fariam em preocupar-se com sua própria salvação”. — *Testimonies*, vol. 7, p. 10 (grifos acrescentados).

É de especial interesse notar que a prova mais evidente de um chamado ao ministério é a habilidade de ganhar almas. “A conver-

são dos pecadores e sua santificação por meio da verdade é a mais forte prova que um ministro pode ter de o haver Deus chamado para o ministério". — *Atos dos Apóstolos*, p. 328.

Aqueles que não têm verdadeiro amor pelas almas indicam que não foram chamados para o ministério. Se, ao contrário, tiverem como preocupação prioritária essas almas, ele conscienciosa e diligentemente buscará usar todo recurso legítimo para atrair pessoas para Cristo. As sugestões seguintes destinam-se a estimular o pensamento nessa área, mas podem, logicamente, ser ampliadas:

1. *Avaliação*. Pense! Quem somos nós? Qual é nosso negócio? Quais são nossos objetivos? Que recursos nos são disponíveis? Que oportunidades especiais existem? Quais são nossos planos e estratégias? Como começaremos a agir?

Planejamento funcional depende de objetivos claramente definidos. Lembremo-nos de que um alvo é algo que desejamos atingir.

2. *Que tipo de alvo estabeleceremos?* Debata com a comissão de sua igreja um alvo realista para aumentar o número de membros, segundo um estudo dos fatores que contribuíam para tal aumento. Entre tais, pode-se realçar: controle das transferências de membros para outras igrejas (permitir somente casos inevitáveis), diminuição de apostasias (planejamento de melhor comunicação com os membros, visitação, aconselhamento, apelo, etc.), aumento de membros da Escola Sabatina (verificação dos que freqüentam, mas não são matriculados, novas matriculas de filhos de adventistas ou interessados).

3. *Sistema de arquivo*. Os ganhadores de almas de maior êxito são bem organizados. Os nomes de interessados e pessoas que podem ser brevemente batizadas são conservados cuidadosamente. Toda igreja deveria manter um arquivo com tais dados como se fora um sagrado depósito. É mesmo mais importante do que os registros contábeis. Não mereceria, pois, maior cuidado um arquivo que possa representar almas ganhas para o Reino?

4. *Visitação*. Visite os membros da igre-

ja e torne-se familiarizado com o maior número possível de membros da família. Anote os nomes dos membros das famílias adventistas visitadas (sobretudo juvenis e jovens) que ainda não se decidiram por Cristo. Tais nomes devem ser mantidos no arquivo para um trabalho sistemático em favor dessas criaturas. "Um ministro pode apreciar a pregação de sermões. É a parte mais agradável do trabalho, e é comparativamente fácil; mas nenhum ministro deveria ser aquilatado por sua habilidade como orador. A parte mais difícil se dá após ele deixar o púlpito, no regar a semente lançada. O interesse despertado deveria ser acompanhado por trabalho pessoal — visitação, estudos bíblicos, instrução de como pesquisar as Escrituras, oração pelas famílias e interessados, buscando aprofundar a impressão causada sobre corações e consciências". — *Testimonies*, vol. 5, p. 225. Nada pode tomar o lugar do contato pessoal.

5. *Boletins de Igreja*. Utilize os boletins da igreja com uma parte destacável designada àqueles que desejam estudos bíblicos ou batismo. Esses poderão preencher o espaço destinado às anotações de seu interesse e dados que interessam ao pastor, o qual deve imediatamente trabalhar com tais nomes.

6. *Registro de Visitantes*. Recepcione todos que vão à igreja tendo especial consideração para com os visitantes. Os crentes mais simpáticos e amoráveis deveriam ser encarregados desse livro. Um forte programa de visitação deveria resultar de tal empreendimento.

7. *Escolas Bíblicas de Férias*. Dirija uma Escola Bíblica de Férias todo ano. Informe-se dos detalhes com o Departamento de Escolas Sábatinas. Os pais das crianças que as freqüentam podem tornar-se interessados em nossa mensagem se forem devidamente trabalhados.

8. *Inicie Escolas Sábatinas Filiais*.

9. *Dirija programas de alistamento nos cursos bíblicos por correspondência ou "A Bíblia Fala"*.

10. *Mantenha uma classe contínua, na Escola Sabatina, para não-adventistas e visitantes*. O próprio pastor poderá encarregar-se da classe ou designar alguém qualificado para tanto. Nessa classe pode-se estudar to-

da a série de nossas doutrinas. Seria, na realidade, uma extensão da classe batismal. Quando uma pessoa assistiu a toda a série de assuntos, estará pronta para o batismo. Se não desejar ou puder batizar-se será convidada a permanecer na classe estudando.

11. *Agenda da comissão da igreja.* Certifique-se de que as atividades visando a conquista de almas tem prioridade na lista. Informe a comissão de seu próprio programa pessoal de ganhar almas e as atividades dos leigos nesse sentido. Isso manterá constantemente, ante a comissão, a principal prioridade.

#### 12. *Assistência Social.*

Contatos mantidos por esse modo frequentemente pagam ricos dividendos em almas ganhas para Cristo.

#### 13. *Contatos com a comunidade.*

a) Cartões para doentes, enlutados, recém-casados e pais de recém-nascidos que indiquem claramente o nome da igreja.

b) Programas em rádio e TV locais.

c) Grupo de visitação às prisões.

d) Espaço pago nos jornais expondo doutrinas ou posições da igreja. Certificar-se de deixar espaço para que os leitores escrevam pedindo literatura.

#### 14. *Contatos de Colportores.*

Se houver um colporteur trabalhando em seu distrito, ele é membro do grupo missionário. Procure trabalhar em associação com ele visitando seus melhores interessados.

#### 15. *Reuniões de A Voz da Mocidade.*

Organize a juventude em equipes missionárias para o trabalho de visitação e assistência aos interessados.

#### 16. *Contatos mediante a Recolta.*

Não espere pelo início da campanha da Recolta para escrever cartas de apreciação aos melhores doadores. Expresse-lhes, por contato pessoal ou escrito, sua apreciação pelo seu auxílio. Envie-lhes algum livro ou planfleto que ilustre a obra dos adventistas e contenha algo mais sobre nossa mensagem.

#### 17. *Pregue a Mensagem.*

Sermões evangelísticos vigorosos deveriam ser pregados na igreja durante os cultos. Isso tornará os adventistas mais preparados,

conservando-os na igreja, além de atingir diretamente os interessados, levando-os a uma decisão.

#### 18. *Apelos diretos.*

Toda pregação deveria levar à decisão. Devemos sempre manter as portas à igreja abertas, tanto pessoalmente como publicamente, seja em nossas orações como em nossos sermões.

#### 19. *Grupos de Estudos Domiciliares.*

No âmbito da congregação tem-se demonstrado um empreendimento de êxito. Os membros de grupos de estudo e debate (famílias da igreja) reúnem-se para um período de estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia, expressando sincero desejo de conhecer a vontade de Deus para si.

#### 20. *Alvo da época de batismo.*

Ter um tempo estabelecido cada mês ou trimestre para o batismo, oferece ao pastor e aos leigos um incentivo para criar uma atmosfera evangelística na igreja. O pastor e os leigos são uma equipe sob o poder do Espírito Santo trabalhando com vistas a um alvo definido — um solene dia na vida da igreja — o dia do batismo com data preestabelecida.

## Afirmação Sobre . . .

(Continuação da pág. 4)

e envolver cada membro da igreja em alguma atividade ganhadora de almas.

#### C) Evangelismo Mundial

##### 1. Cada Pastor deve planejar:

a) Levar a cabo pelo menos uma campanha evangelística de vulto cada ano, com o apoio de todos os membros e,

b) Organizar e sustentar pelo menos uma outra em que ele, ou alguns leigos ou jovens, seja o dirigente. Sugere-se que uma seja na atual igreja e outra em território novo, não penetrado ainda.

2. Cuidadoso preparo com oração seja feito para tais campanhas, tanto na igreja como na comunidade, mediante a utilização de um programa já devidamente testado e aprovado como frutífero.

3. Cada pregador deve pregar e cada membro trabalhar para salvar as almas perdidas e buscar os muitos que estão “no limiar do reino, esperando apenas serem aí recolhidos”.

# A DEUS PERTENCE A GLÓRIA

---

R. H. Pierson

(Relatório do Presidente da Associação Geral, apresentado  
na noite de 10 de julho de 1975)  
(Condensado de R. H., de 11 de julho de 1975)

---

Estamos reunidos aqui em Viena nesta oportunidade para a primeira sessão da Associação Geral a reunir-se fora dos Estados Unidos da América do Norte. É de todo próprio e justo que estejamos aqui; temos progredido com a bênção de Deus a ponto de estarmos trabalhando e vivendo na maioria dos países da Terra.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não é uma igreja americana. É uma igreja mundial. Os que vivem e trabalham na Nova Guiné, na Suécia, na Alemanha, ou na Serra Leoa são tão parte da igreja como os que vivem e servem em Washington, Los Angeles, Detroit ou Miami. A igreja remanescente de Deus hoje é uma igreja internacional, com cerca de 80% de seus membros fora dos Estados Unidos.

Sentimo-nos felizes por estarmos aqui em Viena, neste grande continente europeu que tanto tem contribuído para o avançamento da obra em muitas terras. Vossos vigorosos filhos e filhas têm servido bem a suas igrejas. Alguns que foram pioneiros em terras distantes, em climas pouco salutareos, estão sepultados em tumbas honrosas. Hoje tributamos merecidas honras a esses heróis da cruz!

A obra de Deus hoje move-se ao redor do mundo, e ainda os filhos e filhas da velha Europa servem em todos os continentes da Terra, e seus irmãos e irmãs na terrapátria dão liberalmente para sustentá-los em

seu trabalho. Hoje, nesta magnífica ocasião, não preciso pedir desculpas para dizer uma palavra de apreciação à Europa — tanto do Este como do Oeste — por sua contribuição ao progresso da mensagem.

Gostaria de expressar minha satisfação pessoal pela presença de tantos crentes dos países socialistas conosco nesta oportunidade. Tenho tido o prazer e o privilégio de viajar por esses grandes países, na sua maioria. Deus tem abençoado muito Sua obra nos países socialistas, e alegramo-nos de que se façam representar nesta assembléia. Seremos beneficiados por sua cálida companhia e conselho.

Conquanto estejamos felizes por estarmos juntos esta noite, como povo de Deus, nosso coração sente-se humilhado com o pensamento de que há muito a obra de Deus devia estar terminada e Seu povo já no desfruto do lar celestial.

O que apresentamos em nosso relatório esta noite não é o resultado do brilhante planejamento do homem ou sua realização: Isto é o que Deus fez por Seu povo. Este relatório não é nosso, mas dEle. Homens e mulheres dedicados têm sido instrumentos em Suas mãos para firmar algumas estacas de trabalho já existente e ampliar algumas cordas de corajosos avanços em novas fronteiras. O crédito é de Deus, não nosso.

Sinto-me grato esta noite pelos dedicados colegas da Associação Geral, nas grandes divisões do mundo, uniões, instituições diversas, e todas as categorias de obreiros e membros leigos que tornaram possível este relatório.

Meu especial tributo a alguns cuja atividade os mantém em meia obscuridade em seus escritórios, que enfrentam problemas diários, aos quais Deus tem usado como elementos de ânimo para outros e a quem se deve muito progresso alcançado.

## Vitória Através de Crises

A despeito de problemas, de oposição aberta ou sutil, a verdade presente centralizada em Cristo e baseada na Bíblia vai avante, progredindo em todas as frentes. A Deus seja glória!

O povo de Deus ao redor do mundo tem respondido ao chamado para arrependimento, reavivamento e reforma. Eles anseiam pela volta de Jesus. Não desejam que o seu modo de viver retarde este glorioso evento. Aos milhares estão dando sua resposta. Mas



há muito, oh, sim, muito por fazer. O progresso está sendo medido por polegadas quando gostaríamos ver quilômetros de avançamento espiritual. Mas o Espírito de Deus está em operação, e milhares ao redor do mundo estão se alistando, procurando como nunca dantes uma experiência de renovação espiritual.

### **Chamado para Oração**

No escritório da Associação Geral reunimo-nos diariamente às oito horas da manhã para oração em favor de obreiros e leigos de diferentes terras, muitos dos quais conhecemos e os mencionamos pelo nome. Chegamos centenas de cartas expressando apreciação e algumas referindo maravilhosas respostas a essas orações. Alegramo-nos de que muitos em nossas instituições, associações, uniões e divisões estejam fazendo o mesmo em suas sedes.

Meu apelo nesta noite é que o povo de Deus em todas as partes dobre os joelhos e ore como jamais o fez. Ore cada pessoa por si mesma, pela vitória sobre o pecado, por sua família — filhos, filhas, irmãos e irmãs, pai e mãe — pelos vizinhos e amigos na comunidade, como um grande exército de Deus que avança de joelhos!

### **Evangelizai! Evangelizai! Evangelizai!**

Nos nove anos passados um toque de clarim tem chamado em todas as frentes para avanço evangelístico — um turbilhonante movimento que precisa varrer o mundo todo, com o envolvimento de cada igreja, de cada membro, de cada obreiro. Nossos púlpitos em todas as partes, em todas as línguas, sob todas as condições imagináveis precisam fazer soar com clareza a mensagem desafiadora, conclamando homens e mulheres para arrependimento, para aceitação da última mensagem de Cristo.

Nenhum campo deve ser negligenciado. Temos de alcançar todas as terras, todas as províncias, todos os países, cidades, comunidades. Aqui está o tempo para um avanço mundial sem precedentes. Nas grandes cidades do mundo tem de realizar-se uma obra de amplitude igualmente mundial. Que cada igreja, cada associação, cada união e cada divisão avance pela fé com alvos e objetivos batismais em seu plano de trabalho, mediante fervente oração de fé.

### **Aumento no Número Mundial de Membros**

No último quinquênio tivemos um aumento de 964.164 membros que ingressaram na igreja por batismo e profissão de fé. O número de membros de nossa igreja ao final do primeiro trimestre de 1975 andava em torno de 2.500.000, sendo certo que vai um pouco além desse número. O total de membros da Escola Sabatina passava de 3 milhões, no final de 1974. Esses números são apenas uma pequena fração do que deviam ser, e uma indicação do que Deus deseja fazamos, e são também uma promessa de dias melhores no futuro, quando o pleno poder do Espírito Santo estiver derramado sobre a igreja mundial.

*Departamentos da Associação Geral.* Os departamentos da igreja têm desempenhado um papel muito importante no progresso desta. Quem pode estimar o número de almas ganhas, de apostasias anuladas, de afastados que retornam, de fundos financeiros que são levantados e outros pontos altamente positivos conseqüentes da boa condução de nossos departamentos? Desejo prestar meu tributo a suas monumentais consecuições esta noite.

*Instituições da Associação Geral.* Nossas instituições da Associação Geral também continuam a ter importante parte no progresso da igreja. As universidades de Andrews e Loma Linda e o Colégio Oakwood prepararam obreiros para o campo mundial e despertaram membros leigos para o sustento da igreja em seu território nacional. A Review and Herald, Pacific Press e Southern Publishing Association mantêm-se produzindo caudais de literatura em muitas línguas. O mesmo podendo dizer-se de outros institutos notoriamente conhecidos, cada um em seu próprio setor, todos concorrendo para o sustento da igreja em suas múltiplas atividades.

Em 1971 na Associação Geral foi autorizada uma nova instituição — o rádio, TV e o Centro de Filmes, localizados em Thousand Oaks, Califórnia. Sua atividade unida com programas da igreja tem tido avante num centro que será uma força para o futuro.

*Relações Humanas.* Desde seu início a igreja adventista do sétimo dia tem sido uma igreja de um povo uno. Muitos dos pioneiros deste movimento falaram ousadamente a favor dos direitos civis e das liberdades

(Continua na pág. 18)

# O Cidadão De Dois Mundos

C. O. Franz Secre

“Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente.

“Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus.

“O qual a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade, e purificar para Si mesmo um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras.

“Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze”. Tito 2:11-15.

Estas palavras de admoestação, de conselho e de esperança foram escritas muitos anos atrás — mais de 1900 anos no passado — pelo grande apóstolo Paulo. Foram dirigidas “a Tito, verdadeiro filho, segundo a fé comum”. Constituem as palavras, o conselho e o estímulo de um *missionário experiente* dirigidos a um *jovem missionário num campo insular*, pois Tito fora designado nessa ocasião para a Ilha de Creta e para o ministério missionário entre as igrejas cristãs dessa ilha. Referimo-nos hoje a essa carta como A Epístola de Paulo a Tito, e as palavras que lemos se encontram no Capítulo 2, versos 11 a 15.

As cartas de Paulo às igrejas e a dirigentes individuais, como Timóteo e Tito, são modelos de clareza e lhanura. Em todas elas ele procurou edificar a igreja de Jesus Cristo e fortalecer-lhes os dirigentes. Era um pai, um mestre, e, acima de tudo, um “servo de Deus, e apóstolo de Jesus Cristo”. Deduzimos que a carta se destinava a ser partilhada com as igrejas, e que Tito fez isto.

Não é de admirar, portanto, que imediatamente após a saudação Paulo repita o encargo que, sem dúvida, transmitira verbalmente a Tito em tempos anteriores: “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusses em ordem as coisas restantes, bem

como, em cada cidade, constituísse presbíteros, conforme te prescrevi”. Tito 1:5.

Evidentemente, as boas-novas da salvação tinham encontrado solo fértil na ilha de Creta. Havia constante necessidade de *organização* e de *fortalecimento* dos novos membros nessa família de Deus. E, como geralmente acontece onde a obra de Deus está progredindo, havia os que procuravam destruir a obra iniciada por Paulo e que Tito estava agora levando avante. Paulo dedica alguns versículos no primeiro capítulo de sua carta a esses “insubordinados, palradores frívolos, e enganadores”. Eles professavam conhecer a Deus, entretanto O negavam “por suas obras, por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra” (Tito 1:10 e 16).

Esses falsos mestres eram impelidos pelo desejo de lucro financeiro. Em busca de seu objetivo, eles ensinavam o que não deviam. “É preciso fazê-los calar” — disse Paulo.

Talvez Tito tenha pensado sobre o que deveria fazer para tapar a boca desses falsos e perversos mestres. Paulo não o deixou em dúvida por muito tempo. No Capítulo 2, verso 1, lemos o seguinte: “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina”. Eis aí um método positivo e uma lição para a igreja na atualidade. O mundo está perecendo por falta da sã doutrina. Há “fome sobre a Terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor”. (Amós 8:11).

Paulo passa então a delinear para Tito a sã doutrina que edificará os crentes e frustrará os planos dos que querem demolir e destruir a igreja. Seus conselhos são práticos e se dirigem a todos os grupos etários, a começar com os homens e mulheres idosos, e abrangendo os jovens de ambos os sexos, as “donas de casa” e os servos.

Não é fácil classificar estas verdades que Paulo recomenda como antídotos para os ensinamentos de maus e falsos mestres. Uma classificação completa seria realmente muito longa, mas reduzamos o seu conselho a três

partes: em primeiro lugar, a graça e o poder redentor encontrados em Jesus Cristo e acessível a todos os homens; em segundo lugar, a responsabilidade dos cidadãos cristãos no mundo atual; e finalmente a benedita esperança da cidadania no Alto. Primeiro o poder, depois o resultado presente, e afinal a esperança de todos os séculos.

Nos versos 13 e 14, Paulo fala de nosso “Salvador Cristo Jesus, o qual a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade”.

Este era o tema central da pregação de Paulo — Jesus Cristo na cruz do Calvário, o Salvador do mundo, a única fonte de salvação. Aos coríntios ele escreveu: “Mas nós pregamos a Cristo crucificado. (...) a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens”. I Coríntios 1: 23-25. Ele estava resolvido a “nada saber” entre os coríntios, “senão a Jesus Cristo, e Este crucificado” (Cap. 2:2).

Que aconteceu na colina do Gólgota aquele dia há tanto tempo atrás? Foi simplesmente que três homens morreram em três cruces? Não! As gloriosas novas do evangelho nos dizem que naquele dia sombrio um Homem morreu para que todos os homens pudessem viver.

Que aconteceu no Calvário? Deus estava ali. Sim, Deus, o Filho; mas também Deus, o Pai. Sua presença não foi revelada naquela ocasião. Mas Ele estava ali. (Ver *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 561-563.) Santos anjos se achavam ali e testemunharam com assombro a desesperada agonia do Salvador, e velaram então o rosto, do terrível espetáculo (DTN, 561). Os discípulos estavam ali, com “o espírito envolto em incerteza e dúvida” (*O Conflito dos Séculos*, p. 376). O Calvário trouxe-lhes “cruel decepção” (*Idem*, p. 376). Eles não compreendiam ainda que “o reino de Deus, que eles declararam estar próximo, foi estabelecido

pela morte de Cristo” (*Idem*, p. 375). “O reino da graça, que antes existira pela promessa de Deus, foi então estabelecido” (*Idem*, p. 376). Satanás estava ali, e “com suas ferozes tentações afligiu o coração de Jesus”.

“Ao vir Jesus ao mundo, o poder de Satanás voltou-se contra Ele. Desde o tempo em que aqui apareceu, como a Criançinha de Belém, manobrou o usurpador para promover Sua destruição. Por todos os meios possíveis, procurou impedir Jesus de desenvolver infância perfeita, imaculada varonilidade, um ministério santo e sacrifício irrepreensível. Foi derrotado, porém”. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 566.

Que aconteceu no Calvário? Foi vindicado o caráter de Deus perante o Universo. Deus, o Pai, e Deus o Filho, foram justificados em Seu trato com a rebelião de Satanás (Ver *Patriarcas e Profetas*, pp. 64 e 65). Que aconteceu no Calvário? O perfeito Cordeiro de Deus tomou sobre Si os pecados do mundo — os vossos pecados e os meus — e pagou o castigo por eles. No entanto, “não é o perdão dos pecados o único resultado da morte de Jesus. Ele fez o infinito sacrifício, não somente para que o pecado fosse removido, mas para que a natureza humana pudesse ser restaurada, reembelezada, reconstruída de suas ruínas, e preparada para a presença de Deus” (*Test. Seletos*, Vol. 2, p. 209).

Sim, tudo isso aconteceu no Calvário! E Paulo lembra a Tito de que “a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens” (Tito 2:11). O Cristo do Calvário “a Si mesmo Se deu por nós, fim de remir-nos de toda iniquidade, e purificar para Si mesmo um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras” (Tito 2:14). O Calvário solucionou tudo isso. A dívida foi paga, e o inimigo foi para sempre e eternamente derrotado. Concedeu-se ao homem uma escolha segura e certa. As palavras de Moisés foram inspiradas: “Os Céus e a Ter-

ra tomo hoje por testemunhas contra ti que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência". Deut. 30:19.

Ali, tornou-se certo que será removido do Universo todo vestígio de pecado — removido pelo sangue ou removido pelo fogo. A todo homem e a toda mulher é dada a escolha. Vossos pecados podem ser cobertos pelo sangue de Jesus Cristo. O resultado: a vida eterna. Ou vossos pecados serão consumidos juntamente convosco nos fogos daquele último grande dia: morte eterna.

Esta foi a mensagem do Pentecoste. "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo *para remissão dos vossos pecados*, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar". Atos 2:38 e 39. Esta é ainda a verdade evangélica para o tempo presente.

Há *poder* na cruz do Calvário. Esse poder é suficiente para assistir-nos até o fim. Há *salvação* na cruz de Jesus Cristo — salvação suficiente para todos os que a aceitarem. Quanto devemos ao Calvário, e ao Pai e ao Filho, que tanto sofreram nesse lugar! Junto com Paulo, *gloriamo-nos* na cruz, embora compreendamos apenas indistintamente o preço e o grande tesouro que é a cruz.

O débil e idoso homem jazia diariamente numa cama do hospital. A vida quase se fora. No vigor dos anos ele havia sido uma poderosa força no mundo comercial. Sua fortuna era imensa. Começara a vida na pobreza — um autêntico caso de alguém que passou da miséria para a opulência. Seus filhos e netos aproveitavam agora a grande fortuna acumulada por ele.

Suas únicas distrações eram as recordações de proezas do passado e as visitas ocasionais de seus netos. Havia uma dúzia deles. E antes de entrarem no quarto do avô, eram sempre reunidos em volta da mãe para as instruções finais, neste teor: "Filhos, vocês vão visitar agora o vovô, durante alguns minutos. Devem ficar quietos e comportar-se muito bem. E sempre se lembrem de uma coisa: Tudo o que vocês têm neste mundo, devem-no a este homem. Tudo!"

Vós e eu somos filhos do Rei. Que privilégio! Quanto devemos a Ele! *Tudo* o

que temos, *tudo* o que esperamos provém d'Ele.

Pedro falou da natureza transitória deste mundo e do dia em que "os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados; também a Terra e as obras que nela existem serão atingidas" (II S. Ped. 3:10). Esta é uma mensagem solene para tempos solenes. Os entendidos serão pessoas diferentes. Pedro lança-lhes um desafio com uma importante pergunta: "Havendo pois de perecer todas estas coisas, *que pessoas vos convém ser* em santo trato e piedade?" II S. Ped. 3:11.

Em Sua oração por Seus discípulos, Jesus enunciou a grande verdade — ao mesmo tempo uma preciosa promessa — de que podemos viver incontaminados no mundo poluído pelo pecado. "Não peço que os tires do mundo; e, sim, que os guardes do mal". S. João 17:15.

Na carta a Tito, Paulo fala também do *presente século* e como o cristão se relacionará com ele. "A graça de Deus", diz ele, nos ensina que, "renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa e piamente" (Tito 2:11 e 12).

Tudo isto — a oração de nosso Senhor, a admoestação de Pedro e o conselho de Paulo — nos conduz à pergunta que deve ocupar o supremo lugar em nossa mente ao nos reunirmos aqui em Viena nos meados da década de 1970. A pergunta é: O que Deus espera de Sua igreja e de Seu povo individualmente neste tempo do fim, nestes dias culminantes em que todos os sinais proclamam que o reino da graça logo se fundirá com o reino da glória? Que espécie de mensagem deve este povo estar *vivendo* e *pregando* "no presente século"?

Acima de tudo, deve ser uma mensagem que chame os homens ao arrependimento. Esta é a mensagem que Jesus pregava, pois o relato inspirado nos declara que "daí por diante passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus". S. Mat. 4:17. Arrependimento era a mensagem de João Batista: "Arrependei-vos. . . Produzi, pois, fruto digno do arrependimento". S. Mat. 3:2 e 8.

Arrependimento era a mensagem da igreja apostólica. Sob a poderosa pregação repleta do Espírito Santo, feita por Pedro e os outros apóstolos, 3.000 almas foram batizadas num dia. O arrependimento é ainda uma

parte importante da mensagem que precisa ser transmitida hoje em dia.

Só o arrependimento, porém, longe está de ser suficiente. O pecador volve as costas para os velhos caminhos, mas precisa encontrar novos caminhos. Abandona os velhos hábitos e práticas, e necessita de um novo estilo de vida. Renuncia a todas as coisas que eram nocivas e perniciosas. Que tomará o lugar dessas coisas? A resposta não estará nas coisas materiais, nem mesmo nas coisas boas, mas nos inestimáveis oferecimentos de nosso Salvador, Jesus Cristo. A resposta é a relação do ramo para com a videira. Jesus declarou: “Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer”.

Outra parte da mensagem que a igreja deve transmitir ao mundo no tempo atual é a mencionada pela serva do Senhor, ao dizer: “A justificação pela fé e a justiça de Cristo são os assuntos a serem apresentados a um mundo que perece”. — *Carta 24*, 1892.

Quando essa grande verdade é compreendida e aceita, terá hoje o mesmo efeito que teve sobre Martinho Lutero, na ocasião em que uma voz semelhante a um trovão parecia dizer-he: “O justo viverá por fé”. Rom. 1:17. Cristo pagou a penalidade, e nenhum homem ou mulher caiu a um nível tão baixo ou se desviou a tal ponto que seus pecados não possam ser perdoados e apagados quando a pessoa os confessa e aceita o perdão oferecido graciosamente.

Em estreita ligação com a mensagem da justificação pela fé, encontra-se a da santificação. “Santificação significa comunhão habitual com Deus”. — E. G. White, *Review and Herald*, 15 de março de 1906. Diz-se que santificação é obra da vida toda, mas não é *minha* obra. Não é algo que posso fazer em minha própria força. O poder tem de provir da Usina espiritual do Universo. A comunhão habitual com Deus é a fórmula, o meio, o caminho. Na mensagem da santificação encontramos também uma das grandes verdades por cuja falta o mundo está perecendo.

Existe ainda uma outra mensagem que tem extraordinária significação para os adventistas do sétimo dia. É uma tríplice mensagem designada para o tempo final da História e está ligada às grandes profecias das Escrituras. Referimo-nos à mensagem dos três anjos de Apocalipse 14. Essas mensa-

gens são ainda “verdade presente”. Precisam ser proclamadas ao mundo. Não perderam nem um pouco de sua importância. Há muitos anos a serva do Senhor escreveu o seguinte: “As mensagens deste capítulo constituem uma tríplice advertência, que deve preparar os habitantes da Terra para a segunda vinda do Senhor. O anúncio: — ‘Vinda é a hora do Seu juízo’ — aponta para a obra finalizadora do ministério de Cristo para a salvação dos homens. Anuncia uma verdade que deve ser proclamada até que cesse a intercessão do Salvador, e Ele volte à Terra para receber o Seu povo”. — *O Conflito dos Séculos*, p. 471.

Estas grandes verdades que mencionamos e outras que o tempo não nos permite mencionar chamam a nossa atenção para a culminância de todas as coisas terrenas. O pecador que as aceita, que reorganiza sua vida em harmonia com elas, é transformado de pecador em santo, embora seja ainda um santo terrestre. Assim como o patriarca Abraão, ele peregrina “na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas”, aguardando também “a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador” (Hebreus 11:9 e 10). Esta é a *bendita esperança*, e Paulo, escrevendo para Tito, exortou-o fortemente — e também a nós — a aguardar essa bendita esperança. “Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”. Esta é a suprema esperança, a esperança final, a esperança bem fundada. Essa é a resposta para todos os males e problemas da humanidade. É também uma parte da mensagem para hoje, a mensagem confiada à igreja de Deus.

Irmãos e irmãs, não nos enganemos a esse respeito. O Senhor não virá simplesmente “algum dia”. Ele virá *em breve*. Isto é tão real como o fulgor do Sol ao meio-dia. É tão chegado como os momentos que antecedem a meia-noite. Quase estamos ali. Não é tempo de ficar desanimado e desistir. Estamos quase no lar.

Um jovem soldado voltara da guerra. Estivera no centro de diversas batalhas. Mais de uma vez ficara desesperado da vida. Agora estava em pé junto do avião a jato que o trouxera para sua cidade natal. Seu idoso pai estava ao seu lado. Uma grande multidão de seus amigos e conterrâneos se achavam presentes para estender-lhe as boas-vindas ao lar.

Virando-se para o pai, ele disse: “Papai, pensei que nunca mais veria o senhor ou meus amigos aqui em casa. Quando a batalha era travada em toda parte ao meu redor e meus companheiros estavam morrendo, eu pensei no senhor e senti saudades de casa. Orei a Deus, e Ele atendeu minhas orações. Finalmente tudo havia passado, e disseram-me que podia ir para casa. Embarquei num navio de transporte de tropas, e disse: ‘Louvado seja Deus! Estou voltando para casa!’ Chegamos então ao porto de desembarque, e eu exclamei: ‘Agora estou mais perto de meu lar!’ Afinal entrei no avião e disse: ‘Agora estou realmente indo para casa’. Sentei-me no avião e afirmei: ‘Agora estou quase em casa’. Finalmente o avião tocou no chão. Então eu disse: ‘Agora estou em casa’”.

Um dia, em breve, vós e eu diremos a mesma coisa. Que dia glorioso será esse!

“Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um pouquinho de tempo, e O que há de vir virá, e não tardará”. Heb. 10:35-37.

Esta é uma das mais admiráveis promessas à igreja remanescente. Necessitamos de sua mensagem de coragem e esperança no tempo atual. Notai dois pensamentos muito especiais nessa passagem. Primeiro: “Necessitais de paciência”. Quando Paulo escreveu estas palavras para a igreja dos hebreus, é provável que não compreendesse plenamente quanta paciência seria requerida. Esperava indubitavelmente o “galardão da recompensa” num tempo relativamente curto. Mas a palavra da inspiração era “paciência”! Nós precisamos de paciência no tempo atual.

Tivemos o privilégio de viver e trabalhar diversos anos entre o povo de língua castelhana, da América Central. Centenas de vezes ouvimos os pais dizerem para os seus filhos e filhas: “Paciência! Paciência!” A mensagem para o motorista com muita pressa era: “Paciência!” O pastor que se irritava com as tardanças nas comissões, era aconselhado por um colega a ter “paciência”. Isso era talvez mais um lembrete do que uma admoestação. E vós e eu necessitamos de paciência no tempo atual, ao aguardarmos a bendita esperança.

Com muita freqüência, ao lermos estas palavras de Paulo aos hebreus, sentimo-nos

gratos pela promessa, nossa confiança aumenta e ficamos confortados. Não consideramos, porém, a importante mensagem situada bem no centro da passagem citada. E este é o nosso segundo ponto em conexão com este texto. A promessa será alcançada — disse Paulo — “depois de haverdes feito a vontade de Deus”.

As promessas de Deus são condicionais. Ele cumprirá Sua parte do contrato. A verdadeira pergunta é, porém: Cumprirei a *minha* parte? Coletivamente e em conjunto, manter-se-á a igreja leal às condições desse contrato celestial? Deus está muito mais desejoso de cumprir Sua parte do contrato, do que nós de receber os grandes benefícios que nos advirão de seu cumprimento. E o contrato pende consideravelmente em nosso favor. Contribuímos tão pouco neste sentido! Deus prometeu prover benefícios além da estimativa e compreensão humana. Tudo o que Ele pede é que façamos Sua vontade e aceitemos a salvação tão liberalmente provida por nosso Salvador. Quanta coisa por tão pouco!

Davi declarou: “Agrada-me fazer a Tua vontade, ó Deus meu”. Sal. 40:8. Seu intenso pedido, era: “Ensina-me a fazer a Tua vontade, pois Tu és o meu Deus”. Salmo 143:10.

Cristo era submisso à vontade de Seu Pai. Ele orou no Jardim do Getsêmani: “Meu Pai: Se possível, passe de Mim este cálice! Todavia, não seja como Eu quero, e sim, como Tu queres”. S. Mat. 26:39.

No tempo presente, em que todos os sinais indicam a proximidade da bendita esperança, devemos fazer diariamente a pergunta: Qual é a vontade de Deus a meu respeito? Do mesmo modo que Paulo na estrada de Damasco, nosso clamor deve ser: “Senhor, que queres que faça?” Atos 9:6.

Deus Se deleita em atender a tais orações. Paulo não ficou em dúvida quanto à vontade de Deus a seu respeito. Vós e eu também não ficaremos em dúvida.

As Escrituras e os Testemunhos tornam igualmente claro que há *duas partes* no cumprimento da vontade de Deus em conexão com a consumação da bendita esperança.

Em primeiro lugar, isso é uma questão pessoal. Preciso envolver-me interiormente. “Pois esta é a vontade de Deus, a vossa *santificação*”. I Tess. 4:3. Diversas tradu-

ções esclarecem o significado da palavra "santificação":

"... que sejam santos". (*A Bíblia na Linguagem de Hoje*).

"... que sejais puros". (*20th Century NT*).

"... que sejais consagrados". (*Goodspeed*).

"... separados e postos à parte para uma vida pura e santa". (*Amp. NT*).

Em segundo lugar, é da vontade de Deus que esta mensagem de santidade e santificação seja transmitida rápida e imediatamente, e com urgência, a toda pessoa que vive sobre a face da Terra. Não é uma mensagem para uns poucos privilegiados. Destina-se a todo homem, a toda mulher, a toda criança.

"E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim". S. Mat. 24:14.

É uma mensagem de amor, mas é também uma mensagem de juízo. Deus confia em Seus santos neste tempo final, para que a levem "a cada nação, tribo, e língua, e povo" (*Apoc. 14:6*).

Prezados irmãos e irmãs que representais uma família de dois e meio milhões de santos: Qual é vossa reação diante dessa grande Comissão? Estais *satisfeitos* com vossa própria experiência no Senhor? Estais *satisfeitos* com vossa igreja e sua arremetida ao mundo com uma mensagem de esperança e amor em 1975? Oxalá Deus faça com que nunca estejamos satisfeitos! Ser agradecidos pelas ricas bênçãos de Deus a nós pessoalmente e à igreja, isto sim! Mas satisfeitos com as coisas assim como estão? Não! Alegres no serviço do Rei? Sim! Esperar mais cem anos de progresso para a igreja na Terra e sob as circunstâncias atuais? Decididamente não!

"Agora, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, é o tempo de fazer firme a nossa vocação e eleição". — *Primeiros Escritos*, p. 58.

"Agora é o tempo de acumular tesouros no Céu e pôr o coração em ordem, pronto para o tempo de angústia". — *Ibidem*.

"Agora é o tempo para a lei de Deus estar em nossa mente, em nossa frente e escrita em nosso coração". — *Ibidem*.

E podemos acrescentar: Tendo feito isto: Agora é o tempo de concluir Sua obra.

Deus nos mostrará o Seu caminho,

Pois enviou-nos ao mundo com Sua mensagem.

## A Deus Pertence a ...

(Continuação da pág. 9)

humanas, especialmente a liberdade religiosa. Nossa igreja é composta de membros de "toda nação, tribo, língua e povo". Não podemos permitir a existência de diferenças raciais entre nós. Um em Cristo deve ser não apenas, uma senha, mas um modo de vida entre nós.

Em anos recentes a igreja tem sido notada oficialmente por seus votos de concílios e sessões da Associação Geral visando manter unido seu heterogêneo corpo de membros ao redor do mundo em amável relacionamento, a despeito de suas diferenças étnicas ou formação cultural. Esses votos da igreja não podem ser meramente palavras frias; as palavras têm de tornar-se motivações de governo em nossa vida ao servirmos unidos numa causa comum.

### De Joelhos e de Pé

A igreja de Deus precisa estar consciente do tempo em que vivemos, e não enterrando a cabeça na areia para ignorar o perigo, ou os tempos momentosos atuais. Embora não sejamos *do* mundo, ainda estamos *no* mundo. Em nossa determinação de permanecermos firmes aos eternos princípios da fé que uma vez foi entregue aos santos, devemos pôr-nos de joelhos e estarmos em pé ao mesmo tempo!

### Quase no Lar!

Cada noite durante esta sessão da Associação Geral, nossos líderes das divisões mundiais estarão apresentando relatórios que falam do amor de Deus e de Suas bênçãos nos lugares distantes do mundo. Estou certo de que nosso coração sentir-se-á aquecido e animado ao ouvir esses relatórios, as soluções de problemas e o progresso da obra de Deus ao redor do mundo. Desejamos pagar um tributo de gratidão a esses obreiros de além-mar, alguns com apreciável tempo de serviço fora de sua pátria e até de seus entes amados.

Ao enfrentarmos a última metade da década de 70, década de grandes decisões, não sabemos o que nos aguarda o futuro, a não ser o fato de que conhecemos Aquele que tem em Suas mãos o futuro. Não poderia acontecer que, sob a bênção e guia de Deus, esta última década seja de fato a última da História, quando o Senhor voltará e encerrará as contas com a Terra?

# Os Planos de Deus São

Nossos planos nem sempre são os de Deus. Bem pode ver Ele que o melhor para nós e para Sua causa é pôr de lado nossas melhores intenções, como o fez no caso de Davi. De uma coisa, porém, podemos estar certos: Ele abençoará e utilizará no avançamento de Sua causa aqueles que se dedicam sinceramente com tudo que têm à glória de Deus. Se Ele vê ser melhor não aceder aos desejos de Seus servos, dará compensação a Sua negativa, concedendo-lhes sinais de Seu amor e confiando-lhes outro serviço.

Em Seu amoroso cuidado e interesse por nós, muitas vezes Aquele que nos compreende melhor do que nos compreendemos a nós mesmos, nega-Se a permitir-nos que busquemos egoistamente o que possa agradar a nossa ambição. Não nos permite que passemos de largo os deveres caseiros mas sagrados que estão diante de nós. Muitas vezes estes deveres levam consigo a verdadeira preparação indispensável para uma obra superior. Muitas vezes nossos planos fracassam para que os planos de Deus a nosso respeito tenham êxito.

Nunca somos chamados a fazer um verdadeiro sacrifício por Deus. Muitas são as coisas que Ele nos pede que sacrifiquemos, mas ao assim fazê-lo não nos despojamos mais do que daquilo que nos impede de avançar no caminho em direção ao Céu. Mesmo quando somos chamados a deixar coisas que naturalmente são boas, podemos estar seguros de que Deus está assim preparando para nós algum bem maior.

Os mistérios que aqui nos têm incomodado e decepcionado ficarão claros na vida futura. Veremos que as orações que nos pareciam haver ficado desatendidas e as esperanças frustradas terão sido dentre nossas grandes bênçãos.

Devemos considerar cada dever, por mais humilde que seja, como sagrado por ser parte do serviço de Deus. Nossa oração cotidiana deveria ser: "Senhor, ajuda-me a fazer melhor meu trabalho. Dá-me força e alegria. Ajuda-me a empregar em meu serviço o amante ministério do Salvador".

## Uma Lição Tirada da Vida de Moisés

Considerai o que aconteceu a Moisés. A educação que recebera no Egito como neto do rei e herdeiro presuntivo ao trono, foi muito completa. Nada fora descuidado daquilo que se achava pudesse fazê-lo sábio, tal como os egípcios entendiam a sabedoria. Recebeu o mais elevado ensino civil e militar. Sentia-se completamente preparado para a obra de livrar a Israel da escravidão. Deus, porém, pensava de modo diferente. Sua providência designou a Moisés um período de quarenta anos de preparo no deserto como pastor de ovelhas.

A educação que Moisés recebera no Egito foi para ele uma ajuda em muitos aspectos, mas o mais proveitoso preparo para sua missão foi o que recebeu enquanto guardava o rebanho. Moisés era por índole muito impetuoso. No Egito acostumara-se a sua qualidade de comandante militar afortunado, e o favorito do rei e da nação, a receber louvores e adulações. Tinha granjeado as simpatias do povo. Esperava levar a cabo em suas próprias forças a obra de libertar a Israel. Muito diferentes foram as lições que teve que aprender como representante de Deus. *Ao conduzir seus rebanhos pelos desertos dos montes e pelos pastos verdes dos vales, aprendeu a fé, a mansidão, e a paciência, a humildade e o esquecimento de si mesmo. Aprendeu a cuidar dos débeis, a atender os doentes, a sair em busca dos des-*



# Melhores

Ellen G. White

*garrados, a tratar com os indômitos, a guardar os cordeiros, e a alimentar os velhos e os fracos.*

Nesta obra Moisés era levado mais próximo do supremo Pastor. Chegou a unir-se intimamente ao Santo de Israel. Já não tentava mais uma grande obra. Procurava fazer fielmente, como para Deus, a tarefa que lhe fora ordenada. Reconhecia a presença de Deus em tudo quanto o rodeava.

A Natureza inteira lhe falava do Invisível. Conhecia a Deus como Deus pessoal, e ao meditar em Seu caráter compreendia mais e mais perfeitamente Sua presença. Encontrou refúgio nos braços do Eterno.

Depois desta experiência, Moisés ouviu o chamado do Céu para mudar o cajado do pastor pela vara de comando, para deixar seu rebanho de ovelhas e encarregar-se da direção de Israel. O mandato divino o encontrou desconfiado de si mesmo, tardo no falar, e tímido. Sentia-se confuso pelo sentimento de sua incapacidade para consentir em ser porta-voz de Deus. Aceitou, porém, a obra, pondo no Senhor toda a sua confiança. A grandeza de sua missão pôs em exercício as melhores faculdades de seu espírito. Deus abençoou sua pronta obediência e Moisés se tornou eloqüente, cheio de esperanças, dono de si mesmo, habilitado para a maior obra jamais dada a homem algum. Dele foi escrito: "E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecera cara a cara". Deut. 34:10.

Que aqueles que se afiguram que seu trabalho não é apreciado, e que anseiam um posto de maior responsabilidade, considerem que "nem do oriente, nem do ocidente, nem do deserto vem a exaltação. Mas Deus é o Juiz; a um abate, e a outro exalta". Sal. 75:6, 7. Todo homem tem seu posto no plano eterno do Céu. E que o desempe-

nhemos com honra depende de nossa fidelidade em colaborar com Deus.

Precisamos evitar compadecermos-nos de nós mesmos. Jamais permitais sentir que não sois devidamente apreciados, tampouco que não o são vossos esforços, ou que vosso trabalho é demasiado difícil. Que a lembrança do que Cristo sofreu por nós faça calar todas as nossas murmurações. Somos tratados melhor do que o foi nosso Senhor. "E procuras tu grandezas? não as busques". Jer. 45:5. O Senhor não tem lugar em Sua obra para os que mais desejam ganhar a coroa do que levar a cruz. Ele precisa homens que pensem mais em cumprir com seu dever do que em receber sua recompensa; homens que sejam mais solícitos pelos princípios que por promoção.

Os que são humildes e que desempenham seu trabalho como para Deus, talvez não brilhem tanto como os presunçosos e turbulentos; mas sua obra é de mais valor. Geralmente os que fazem muito alarde chamam a atenção para si mesmos, interpondo-se entre o povo e Deus, mas sua obra resulta em fracasso. "A sabedoria é a coisa principal: adquire pois a sabedoria; sim, com tudo o que possues adquire o conhecimento. Exalta-a, e ela te exaltará e, abraçando-a tu, ela te honrará". Prov. 4:7, 8.

Muitos, por não resolverem fazer uma reforma em si mesmos, caem rotineiramente no erro. Mas não há motivos para que isto continue assim. Devem cultivar suas faculdades para desempenhar do melhor modo o seu serviço, então sempre será pedida sua cooperação. Serão apreciados como um todo pelo que valem.

Se há pessoas qualificadas para um posto mais elevado, o Senhor lhes imporá a carga, e não somente a elas, mas aos que os ajudam posto à prova, e que conheçam seu

mérito, e que tenham motivos para alentá-los a seguir adiante. São os que fazem fielmente dia após dia a obra a eles determinada, os que ouvirão no momento assinalado por Deus, Seu convite: "Sobe mais para cima".

Enquanto os pastores guardavam seus rebanhos nas encostas de Belém, anjos os visitaram do Céu. Assim também atualmente enquanto o humilde obreiro de Deus faz seu trabalho, anjos de Deus estão a seu lado, ouvindo-lhe as palavras, observando o modo como o trabalho é feito, para ver se ao referido obreiro podem ser dadas maiores responsabilidades.

### A Verdadeira Grandeza

Deus não estima os homens por sua fortuna, sua educação, ou sua posição social. Aprecia-os pela pureza de seus motivos e a beleza de seu caráter. Fixa-Se na medida que possuem do Espírito Santo, e no grau de semelhança de sua vida com a divina. Ser grande no reino de Deus é ser como uma criança em humildade, em fé simples, e em pureza de amor.

"Bem sabeis", disse Cristo, "que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal". S. Mat. 20:25, 26.

De todos os dons que o Céu pode conceder aos homens, a comunhão com Cristo em Seus padecimentos é a maior confiança e a mais alta honra. Nem Enoque, o que foi trasladado ao Céu, nem Elias que ascendeu num carro de fogo, foram maiores ou mais honrados que João Batista, que morreu esquecido no calabouço. "A vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nEle, como também padecer por Ele". Filip. 1:29.

### Planos Para o Futuro

Há muitos que são incapazes de idear planos definidos para o futuro. Sua vida é instável. Não sabem entrever o desenlace dos acontecimentos, e isto os enche frequentemente de ansiedade e de desassossego. Recordemos que a vida dos filhos de Deus neste mundo é uma vida de peregrino. Não temos sabedoria, para fazer planos para nossa

própria vida. Não é tarefa nossa a de formar nosso futuro. "Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia". Heb. 11:8.

Cristo, em Sua vida terrena, não fez planos para Si mesmo. Aceitou os planos que Deus traçou para Ele, e dia após dia o Pai o fazia saber. Assim deveríamos nós também depender de Deus, para que nossa vida fosse simplesmente o desenvolvimento de Sua vontade. Se Lhe entregarmos nossos caminhos, Ele dirigirá nossos passos.

Muitos ao idear planos para um brilhante futuro, chegam a um completo fracasso. Deixai que Deus faça planos por vós. Como crianças confiai na direção dAquele que "os pés dos Seus santos guardará". I Sam. 2:9. Deus nunca dirige Seus filhos de maneira diversa daquela por que eles próprios haveriam de preferir ser guiados, se pudessem ver o fim desde o princípio, e perscrutar a glória do desígnio que estão realizando como colaboradores Seus.

### A Recompensa

Quando Cristo chamou a Seus discípulos para que O seguissem, não lhes ofereceu lisonjeiras perspectivas para esta vida. Não lhes fez promessas de ganhos nem de honras mundanas, tampouco exigiram eles pagamento algum por seus serviços. A Mateus sentado na alfândega disse: "Segue-me. E ele, deixando tudo, levantou-se e O seguiu". S. Luc. 5:27, 28. Mateus, antes de prestar qualquer serviço não pensou em exigir pagamento igual ao que cobrara em sua profissão. Sem reflexionar nisto e sem vacilar seguiu a Jesus. Bastava-lhe estar com o Salvador para ouvir Suas palavras e unir-se com Ele em Sua obra.

A mesma coisa aconteceu com os discípulos, chamados anteriormente. Quando Jesus disse a Pedro e a seus companheiros que O seguissem, imediatamente deixaram eles seus barcos e suas redes. Alguns destes discípulos tinham amigos que dependiam deles para sua subsistência; mas quando ouviram o convite do Salvador, sem mais vacilações nem cavilações acerca da vida material sua e de suas famílias, obedeceram ao chamado. Quando posteriormente Jesus lhes perguntou: "Quando vos mandei sem bolsa, alforje, ou alparcas, faltou-vos porventura alguma coisa? Eles responderam: Nada". S. Luc. 22:35.

Hoje o Salvador nos chama a Sua obra, como chamou a Mateus, a João e a Pedro. Se nosso coração é tocado por Seu amor, o assunto do pagamento não predominará em nossa mente. Alegrar-nos-emos em ser colaboradores com Cristo, e não temeremos confiar em Seu cuidado. Se fazemos de Deus nossa força, teremos claras percepções de nosso dever e aspirações de abnegação; nossa vida será movida por um nobre propósito que nos eleverá acima de toda preocupação baixa.

### Deus Proverá

Muitos que fazem profissão de seguir a Cristo se sentem angustiados, porque têm medo de confiar em Deus. Não se entregaram por completo a Ele, pois retrocedem ante às conseqüências que semelhante confiança poderia implicar. Mas se não se entregarem assim a Deus, não sentirão paz.

Há muitas pessoas cujo coração padece sob o peso dos cuidados porque procuram alcançar o ideal do mundo. Escolheram o serviço deste, aceitaram as dificuldades conseqüentes, e seguiram seus costumes. Assim seu caráter foi pervertido, e sua vida se tornou insuportável. Os cuidados contínuos desgastam as forças da vida. O Senhor, porém, deseja que se livrem deste jugo de escravidão. Convida-os a aceitar Seu jugo; diz-lhes: "Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve". S. Mat. 11:30. A preocupação é cega, e não pode vislumbrar o futuro; mas Jesus vê o fim desde o princípio. Em toda dificuldade tem provido algo que trará alívio. "Não negará bem algum aos que andam na retidão." Sal. 84:11.

Nosso Pai celestial tem mil maneiras de prover nossas necessidades, as quais ignoramos completamente. Os que aceitam o único princípio de fazer do serviço de Deus o assunto supremo, verão desvanecer suas dificuldades, e estender-se diante de seus pés caminho claro.

### Fé Alentadora

O fiel cumprimento dos deveres do dia-a-dia é o melhor preparo para as provas de amanhã. Não amontoemos as probabilidades e os cuidados do amanhã acrescentando-lhes a carga de hoje. "Basta a cada dia o seu mal". S. Mat. 6:34.

Tenhamos confiança e sejamos corajosos. O desalento no serviço de Deus é pecaminoso e irrazoável. Deus conhece todas as nossas necessidades. O Deus que mantém aliança conosco acrescenta a doçura e o solícito cuidado do terno pastor à onipotência do Rei dos reis. Seu poder é absoluto, e é a garantia do seguro cumprimento de Suas promessas para com todos os que nEle confiam. Conhece meios de afastar toda dificuldade para que os que O servem e que respeitam os meios que emprega, sejam confortados. Seu amor está muito acima de qualquer outro amor, como o céu está acima da terra. Vela por Seus filhos com amor inmensurável e eterno.

Nos dias escuros, quando as aparências parecem estar contra nós, tenhamos fé em Deus. Ele está efetuando Seus desígnios, e fazendo redundar todas as coisas em benefício de Seu povo. A força dos que O amam e O servem há de ser renovada dia após dia.

Deus pode e quer conceder a Seus servos toda a ajuda que necessitam. Dar-lhes-á a sabedoria que suas variadas necessidades requerem.

O experiente apóstolo Paulo disse: "E disse-me: A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte". II Cor. 12:9, 10.

### MUDOU DE ENDEREÇO?

Para que não se interrompa a remessa de O MINISTÉRIO ADVENTISTA, envie o seu novo endereço à Caixa Postal, 34 — 09000 - SANTO ANDRÉ — São Paulo. Com todo o prazer continuaremos a atendê-lo.

Nome .....

Endereço anterior .....

NOVO endereço .....

# Perguntas Sobre Doutrinas



A Expição

Apêndice C

Parte I — Sacrifício Expiatório

## I. A Cruz Expiatória — Ponto Central

O sacrifício de Cristo como expição pelo pecado é a grande verdade ao redor da qual se agrupam todas as outras verdades. — *Gospel Workers*, p. 315. *Obreiros Evangélicos*, p. 312.

Ela [a cruz] é a coluna central à qual se vincula o sobresselente e eterno peso de glória que cabe aos que aceitam a cruz. Sob a cruz de Cristo, essa coluna imortal, e em torno dela, o pecado jamais reviverá, nem o erro alcançará domínio. — Carta 125, 1900.

O sacrifício de Cristo como expição pelo pecado é a grande verdade ao redor da qual se agrupam todas as outras verdades. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, toda verdade da Palavra de Deus, desde o Gênesis ao Apocalipse, precisa ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário. Apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção — o Filho de Deus erguido na cruz. Isto tem de ser o fundamento de todo discurso feito por nossos ministros. — *Obreiros Evangélicos*, p. 312.

A Cruz de Cristo desafia, e afinal vencerá todo poder terrestre e infernal. Na cruz centraliza-se toda a influência, e dela irradia toda influência. É o grande centro de atração; pois nela Cristo deu a vida pela raça humana. O sacrifício foi oferecido com o fim de restaurar o homem a sua perfeição original; sim, mais que isso: foi oferecido para lhe proporcionar uma inteira transformação do caráter, tornando-o mais que vencedor. . . .

Se a cruz não encontra uma influência em seu favor, ela cria essa influência. Através de geração após geração, a verdade para este tempo se revela como verdade presente. Cristo na cruz foi o meio pelo qual a misericórdia e a verdade se encontraram, e a justiça e a paz se beijaram. Este é o meio que deve mover o mundo. — Manuscrito 56, 1899.

Há uma grande verdade central que deve sempre ser conservada na mente, ao estudar as Escrituras: Cristo, e Ele crucificado. Todas as outras verdades acham-se investidas de influência e poder correspondentes a sua relação para com

esse tema. É unicamente à luz que dimana da cruz que podemos discernir o exaltado caráter da lei de Deus. A alma paralisada pelo pecado só pode ser dotada de vida graças à obra efetuada na cruz, pelo Autor de nossa salvação. — Manuscrito 31, 1890.

Suspensão da cruz, Cristo foi o evangelho. . . . Esta é nossa mensagem, nosso argumento, nossa doutrina, nossa advertência aos impenitentes, nossa animação aos entristecidos, a esperança de todo o crente. Se pudermos despertar, no espírito dos homens, um interesse que os leve a fixar em Cristo os olhos, podemos pôr-nos de lado, e pedir-lhes que apenas continuem com os olhos fitos no Cordeiro de Deus. — Manuscrito 49, 1898.

Reuni as mais vigorosas declarações afirmativas atinentes à expição que Cristo fez pelos pecados do mundo. Mostrai a necessidade dessa expição. — *Evangelismo*, p. 187.

O fato de que os companheiros de Cristo na crucifixão foram colocados, um à direita e o outro à esquerda, é significativo; Sua cruz é posta no próprio centro do mundo. — Manuscrito 52, 1897.

Cristo, e Ele crucificado, é a mensagem que Deus deseja Seus servos façam soar na extensão e largura do mundo. A lei e o evangelho serão então apresentados como um todo perfeito. — *Review and Herald*, 29-9-1896.

Jamais deve ser pregado um sermão, nem ser dada instrução bíblica em qualquer aspecto, sem apontar aos ouvintes "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". — S. João 1:29. Toda doutrina verdadeira faz de Cristo o centro, cada preceito recebe força de Suas palavras. — *Testimonies*, Vol. 6, p. 54.

Remover do cristianismo a cruz, seria como apagar do céu o Sol. A cruz nos aproxima de Deus, reconciliando-nos com Ele . . . Sem a cruz não teria o homem nenhuma união com o Pai. Dela depende toda a nossa esperança. — *Atos dos Apóstolos*, pp. 209 e 210.

O estudo da encarnação de Cristo, de Seu sacrifício expiatório e obra mediadora, ocupará a mente do diligente estudante enquanto o tempo durar. — *Obreiros Evangélicos*, p. 248.

Cristo crucificado pelos nossos pecados, Cristo ressurrecto dos mortos, Cristo ascendido ao alto, é a ciência da salvação que devemos aprender e ensinar. — *Testimonies*, Vol. 8, p. 287.

*Nenhum sermão deve jamais ser feito sem apresentar a Cristo, e Ele crucificado, como o fundamento do evangelho. — Idem, Vol. 4, p. 394.*

*Temos de tornar-nos expositores da eficácia do sangue de Cristo, pelo qual nossos próprios pecados foram perdoados. — Idem, Vol. 6, p. 82.*

A ciência é demasiado limitada para compreender a expiação; o maravilhoso e misterioso plano da redenção é de tão vasto alcance que a filosofia não o pode explicar; permanecerá para sempre um mistério que o mais profundo raciocínio não pode devassar. Se pudesse ser explicado pela sabedoria finita, perderia sua dignidade e caráter sagrado. É mistério o fato de que Alguém, igual ao Pai eterno, se humilhasse a ponto de sofrer a cruel morte de cruz para redimir o homem; e mistério é que Deus amasse o mundo de tal maneira que permitisse que Seu Filho fizesse esse grande sacrifício — *The Signs of the Times*, 24-10-1906.

*É estudado desígnio de Satanás impedir as almas de crer em Cristo como sua única esperança; pois o sangue de Cristo, que purifica de todo pecado, só é eficaz em favor daqueles que acreditam em seus méritos. — Obreiros Evangélicos, p. 158.*

## II. Completa Expiação Sacrificial Feita na Cruz

Ele [Cristo] plantou a cruz entre o Céu e a Terra, e quando o Pai contemplou o sacrifício de Seu Filho, Ele ante esse sacrifício Se curvou, em reconhecimento de sua perfeição. “Basta”, disse Ele. “A expiação é completa”. — *The Review and Herald*, 24-9-1901.

Na morte de Cristo, o Cordeiro morto pelos pecados do mundo, o tipo encontrou o antítipo. Nosso grande Sumo Sacerdote fez o único sacrifício que é de qualquer valor para nossa salvação. Quando Ele Se ofereceu na cruz, foi feita uma perfeita expiação pelos pecados do povo. Estamos agora no pátio, esperando e aguardando o cumprimento da bendita esperança — o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. — *The Signs of the Times*, 28-5-1899.

Nosso grande Sumo Sacerdote completou a grande oferta sacrificial de Si mesmo quando soufreu fora da porta. Então foi feita expiação perfeita pelos pecados do povo. Jesus é nosso Advogado, nosso Sumo Sacerdote, Intercessor nosso. Nossa situação presente, pois, é semelhante à dos israelitas, no pátio, esperando e aguardando o cumprimento da bendita esperança — o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. — Manuscrito 128, 1897.

Chegara o tempo de aceitar o universo celestial o seu Rei. Anjos, querubins e serafins, estavam agora defrontando a cruz. ... O Pai aceita o Filho. Linguagem alguma poderia transmitir a alegria do Céu ou a expressão de satisfação e deleite de Deus em Seu Filho unigênito ao ver

completada a expiação. — *The Signs of the Times*, 16-8-1899.

O Pai demonstra Seu infinito amor por Cristo, que com Seu sangue pagou o nosso resgate, recebendo e acolhendo os amigos de Cristo como amigos Seus. Ele está satisfeito com a expiação feita. É Ele glorificado pela encarnação, a vida, morte e mediação de Seu Filho. — *Testimonies*, Vol. 6, p. 364.

O Pai deu ao Filho toda a honra, fazendo-O assentar-Se a Sua mão direita, muito acima de todos os principados e potestades. Expressou Ele Sua grande alegria e deleite em receber o Crucificado e coroá-Lo de glória e honra. E todos os favores que Ele demonstrou a Seu Filho ao aceitar a grande expiação, são demonstrados ao Seu povo. ... Deus os ama, como ama a Seu Filho. ... O selo do Céu foi aposto à expiação de Cristo. Seu sacrifício é em todos os sentidos satisfatório. — *The Signs of the Times*, 16-8-1899.

O sacrifício de Cristo é suficiente. Ele fez a Deus uma oferta completa, eficaz; o esforço humano sem os méritos de Cristo, é de nenhum valor. — *The Review and Herald*, 19-8-1890 (24-3-1896).

Como foi completo o sacrifício feito em nosso favor, assim deve ser a nossa restauração do aviltamento do pecado. — *Ciência do Bom Viver*, p. 451.

Sua morte na cruz do Calvário foi o ponto culminante de Sua humilhação. Sua obra como redentor está além da concepção finita. Unicamente os que morreram ao próprio eu, cuja vida está escondida com Cristo em Deus, podem ter qualquer concepção da inteireza da oferta feita para salvar a raça caída. — Carta 196, 1901.

## III. A Encarnação, Requisito do Sacrifício Expiatório

Cristo adquiriu o mundo dando um resgate por ele, assumindo natureza humana. Ele foi não só a oferta, mas Ele mesmo foi o Ofertador. Revestiu de humanidade a Sua divindade e voluntariamente tomou sobre Si a natureza humana, tornando possível oferecer-Se como resgate. — Manuscrito 92, 1899.

Nenhum dos anjos poderia ter-se tornado penhor da raça humana: sua vida provém de Deus; não poderiam entregá-la. Todos os anjos se submetem ao jugo da obediência. São os designados mensageiros dAquele que é comandante de todo o Céu. Mas Cristo é igual a Deus, infinito e onipotente. Ele podia pagar o resgate para a liberdade do homem. É Ele o Filho eterno, de existência própria, e nunca sofrera jugo nenhum; e quando Deus perguntou: “A quem enviarei?” pôde Ele responder: “Aqui estou, envia-Me”. Podia Ele comprometer-Se a tornar-Se penhor do homem; pois podia dizer o que o mais elevado anjo não poderia: Tenho poder sobre Minha pró-

pria vida, "poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la". — *The Youth's Instructor*, 21-6-1900.

O homem não podia expiar a culpa do homem. Seu estado pecaminoso, caído, faria dele uma oferta imperfeita, sacrifício expiatório de menos valor que Adão antes da queda. Deus fizera o homem perfeito e reto, e depois de sua transgressão, não podia haver sacrifício aceitável a Deus por ele, a não ser que a oferta feita fosse de valor superior ao homem tal como era este em seu estado de perfeição e inocência.

*O divino Filho de Deus era o único sacrifício de valor suficiente para satisfazer plenamente as reivindicações da perfeita lei de Deus. Os anjos não tinham pecado, mas eram de valor menor do que a lei de Deus. Eram sujeitos à lei. Eram mensageiros a fazer a vontade de Cristo e ante Ele se curvar. Eram seres criados, em período de prova. Quanto a Cristo, nenhuma exigência foi imposta. Ele tinha poder para depor a vida e para retomá-la. Nenhuma obrigação lhe foi imposta, quanto a empreender a obra da expiação. Foi sacrifício voluntário, o que Ele fez. Sua vida era de valor suficiente para salvar o homem de seu estado caído.* — *The Spirit of Prophecy*, Vol. 2 (ed. de 1877), pp. 9 e 10.

#### IV. O Cristo Imaculado Foi Uma Oferta Perfeita

Cristo não poderia ter efetuado essa obra, não fosse Ele pessoalmente imaculado. *Só Alguém que fosse a perfeição em Pessoa, poderia ser ao mesmo tempo o portador de pecados e o perdoador de pecados. Ele está perante a congregação dos Seus remidos como seu penhor carregado de pecados, com a mácula do pecado, mas é o pecado deles que ele carrega. Através de toda a Sua vida de humilhação e sofrimento, desde o tempo de Seu nascimento como infante em Belém, até que pendesse da cruz do Calvário, e com voz que abalou o Universo clamasse: "Está consumado!" o Salvador foi puro e imaculado.* — Manuscrito 165, 1899.

*Cristo era sem pecado, do contrário Sua vida em carne humana e Sua morte na cruz não teriam sido de maior valor quanto a conseguir graça para o pecador, do que a morte de qualquer outro homem. Conquanto tomasse sobre Si a humanidade, Sua vida era unida à Divindade. Ele pôde depor a vida como sacerdote e também como vítima. Possuía em Si mesmo poder para depô-la e para assumi-la de novo. Ele Se ofereceu a Deus sem mácula.* — Manuscrito 92, 1899.

Quando pronunciou o brado: "Está consumado!" Cristo sabia que havia vencido a batalha. Como conquistador moral, plantou Seu estandarte nas alturas eternas. E não houve alegria entre os anjos? *Nenhum filho, nenhuma filha de Adão poderia deixar de prevalecer-se agora dos méritos do imaculado Filho de Deus, e dizer: Cristo*

morreu por mim. Ele é meu Salvador. — Manuscrito 111, 1897.

Como portador de pecados, e sacerdote e representante do homem perante Deus, Ele [Cristo] participou da vida da humanidade, assumindo nossa carne e nosso sangue. A vida está na viva, vitalizante corrente de sangue, e esse sangue foi dado em favor da vida do mundo. *Cristo efetuou uma expiação completa, dando a vida em resgate nosso. Ele nasceu sem uma mancha de pecado, mas veio ao mundo de maneira semelhante aos demais membros da família humana. Não tinha Ele apenas uma aparência de corpo, mas assumiu a natureza humana, participando da vida da humanidade. De acordo com a lei que Ele mesmo dera, a herança perdida foi resgatada pelo parente mais próximo. Jesus Cristo depôs Sua veste real, Sua real coroa, e revestiu de humanidade a Sua divindade, para tornar-Se substituto e penhor da humanidade, a fim de que, morrendo como humano, pudesse Ele, por Sua morte destruir aquele que tinha o poder da morte. Ele não poderia ter feito isso como Deus, mas vindo como homem, Cristo pôde morrer. Pela morte venceu a morte. A morte de Cristo levou à morte aquele que tinha o poder da morte, e abriu as portas do túmulo a todos os que O recebem como Salvador pessoal.* — Carta 97, 1898.

#### V. Culpa e Punição Transferidos para o Substituto

*Morrendo na cruz, transferiu Ele a culpa, da pessoa do transgressor para a do Substituto divino, mediante a fé nEle como seu Redentor pessoal. Os pecados de um mundo culpado, que em figura são representados como "vermelhos como o carmesim", foram imputados ao Penhor divino.* — Manuscrito 84a, 1897.

*O santo Filho de Deus não tem a carregar pecados ou pesares Seus próprios; carregava Ele os pesares alheios; sobre Ele foi colocada a iniquidade de todos nós. Mediante simpatia divina, Ele Se une ao homem, e como representante da raça humana Ele Se sujeita a ser tratado como transgressor. Ele olha para o abismo da desgraça, que com os nossos pecados nós abrimos, e propõe-Se a pôr uma ponte através do abismo que separa de Deus o homem.* — *Bible Echo and Signs of the Times*, 1-8-1892.

Ele foi tomado de horror ante a medonha obra que o pecado operara. *Sua carga de culpa, por causa da transgressão do homem à lei do Pai, era tão grande que a natureza humana era inadequada para suportá-la. O sofrimento dos mártires não pode ser comparado com a agonia de Cristo. A presença divina com eles estava em seus sofrimentos; mas de Seu amado Filho estava oculta a face do Pai.* — *Ibidem*.

No jardim do Getsêmani, *Cristo sofreu em lugar do homem, e a natureza humana do Filho de Deus vacilou ante o terrível horror da culpa do pecado. . . .*

O poder que infligiu justiça retributiva ao

*Substituto e Penhor do homem*, foi o poder que susteve e amparou o Sofredor sob o tremendo peso da ira que teria caído sobre o pecaminoso mundo. *Cristo sofria a morte pronunciada sobre os transgressores da lei de Deus*. — Manuscrito 35, 1895.

Que foi que sustentou o Filho de Deus em Sua traição e julgamento? Ele viu o trabalho de Sua alma e ficou satisfeito. *Ele apanhou um vislumbre da expansão da eternidade e viu a bem-aventurança daqueles que, mediante Sua humilhação receberiam perdão e vida eterna*. Foi ferido por suas transgressões, moído por suas iniquidades. O castigo que lhes trouxe paz esteve sobre Ele, e por Suas pisaduras foram eles curados. Seu ouvido apanhou as aclamações de alegria dos remidos. *Ele ouviu os remidos cantando o hino de Moisés e do Cordeiro*. — *Testimonies*, Vol. 8, pp. 43 e 44.

#### VI. Cristo, Tanto a Oferta Sacrificial como o Sacerdote Oficiante

A infinita suficiência de Cristo demonstra-se pelo fato de tomar Ele sobre Si os pecados do mundo inteiro. *Ele ocupa a dupla posição de ofertador e de oferta, de sacerdote e vítima*. Era santo, inocente, imaculado e separado dos pecadores. “Aí vem o príncipe deste mundo”, declara Ele, e “nada tem em Mim”. Era Ele um Cordeiro sem defeito, sem mácula. — Carta 192, 1906.

Como o sumo sacerdote punha de lado suas magníficas vestes pontificais, e oficiava trajando a branca vestimenta de linho de um sacerdote comum, *assim Cristo esvaziou-Se*, tomando a forma de servo, e *ofereceu o sacrifício, sendo Ele mesmo o sacerdote, e Ele mesmo a vítima*. — *The Southern Watchman*, 6-8-1903.

#### VII. A Cruz, o Centro na Expição

A cruz tem de ocupar o lugar central porque *ela é o meio da expiação do homem e por virtude da influência que exerce em todas as partes do governo divino*. — *Testimonies*, Vol. 6, p. 236.

A expiação de Cristo não é simplesmente um meio inteligente de receber o perdão dos pecados; *é um remédio divino para a cura da transgressão e a restauração da saúde espiritual. É o meio ordenado pelo Céu, pelo qual a justiça de Cristo pode não só estar sobre nós, mas em nosso coração e caráter*. — Carta 406, 1906.

Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados. *Ele teve que sofrer a agonia de uma morte pública na cruz, a fim de que disso fosse dado testemunho sem uma sombra de dúvida*. — Manuscrito 101, 1897.

Adão deu atenção às palavras do tentador e, cedendo a suas insinuações, caiu em pecado. *Por que a pena de morte não lhe foi imposta imediatamente? — Foi porque se encontrou um resgate*. O Filho unigênito de Deus ofereceu-Se voluntariamente para tomar sobre Si o pecado do homem e fazer expiação pela raça caída. Não

*poderia haver perdão do pecado se não se fizesse essa expiação*. Se Deus tivesse perdoado o pecado de Adão sem uma expiação, o pecado se teria imortalizado, e ter-se-ia perpetuado com um atrevimento sem restrições. — *The Review and Herald*, 23-4-1901.

Nos concílios do Céu *a cruz foi ordenada como meio de expiação*. Este havia de ser o meio divino de ganhar homens para Ele. Cristo veio à Terra para mostrar que, mesmo humano, Ele pôde guardar a santa lei de Deus. — Manuscrito 165, 1899.

*Cristo deu-Se a Si mesmo como sacrifício expiatório para salvação de um mundo perdido*. — *Testimonies*, Vol. 8, p. 208.

#### VIII. A Providência da Expição Abrange Toda a Humanidade

*A expiação de Cristo abrange toda a família humana. Ninguém, alto ou baixo, rico ou pobre, livre ou escravo foi excluído do plano da redenção*. — Carta 106, 1900.

*Cristo sofreu fora das portas de Jerusalém*, pois o Calvário estava fora dos muros da cidade. Isto foi para mostrar que *Ele morreu, não pelos hebreus apenas, mas por toda a humanidade*. Ele proclama a um mundo caído que é Ele seu Redentor, e insta com eles a que aceitem a salvação por Ele oferecida. — *The Watchman*, 4-9-1906.

Como o sumo sacerdote aspergia o sangue ainda quente sobre o propiciatório enquanto a fragrante nuvem de incenso ascendia a Deus, assim, enquanto confessamos os pecados e alegamos a eficácia do sangue expiatório de Cristo, devem nossas orações subir ao Céu, fragrantando os méritos do caráter de nosso Salvador. Não obstante nossa indignidade, devemos lembrar-nos de que existe Um que pode remover o pecado, e que está disposto e mesmo ansioso por salvar o pecador. *Com Seu próprio sangue Ele pagou a pena por todos os malfeitores*. — *The Review and Herald*, 29-9-1896.

Jesus recusou-Se [depois da ressurreição] a receber a homenagem de Seu povo, até que tivesse a certeza de estar *Seu sacrifício aceito pelo Pai*. Subiu às cortes celestiais, e ouviu do próprio Deus a afirmação de que *Sua expiação pelos pecados dos homens fora ampla, de que por meio de Seu sangue todos poderiam obter a vida eterna*. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 590.

Os pecados do povo foram, em figura, transferidos para o sacerdote oficiante, que era um mediador para o povo. O sacerdote não podia ele mesmo tornar-se oferta pelo pecado e com sua vida fazer expiação, pois era também pecador. Por isso, em vez de sofrer ele mesmo a morte, matava um cordeiro sem defeito; a pena do pecado era transferida para o inocente animal, que assim se tornava seu substituto imediato, e simbolizava a perfeita oferta de Jesus Cristo. Através do sangue dessa vítima, *o homem, pela fé, olhava*

ao futuro, ao sangue de Cristo, que expiaria os pecados do mundo. — *The Signs of the Times*, 14-3-1878.

### IX. Múltiplos Resultados da Expição

A *expição de Cristo confirmou para sempre o eterno concerto de graça*. Foi o cumprimento de todas as condições das quais Deus fez depender a livre comunicação da graça à família humana. Foram então derribadas todas as barreiras que interceptavam a mais abundante plenitude do exercício da graça, misericórdia, paz e amor aos mais culpados da raça de Adão. — Manuscrito 92, 1899.

Em nosso favor Ele morreu na cruz do Calvário. Pagou o preço. *Satisfaz-se a justiça. Os que creem em Cristo, os que reconhecem que são pecadores, e que como pecadores têm de confessar seus pecados, esses receberão perdão gratuito e abundante.* — Carta 52, 1906.

*Pela transgressão o homem foi separado de Deus, interrompeu-se a comunhão entre eles, mas Jesus Cristo morreu na cruz do Calvário, levando em Seu corpo os pecados do mundo todo; e a cruz serviu de ponte entre o Céu e a Terra. Cristo leva os homens para junto do abismo e aponta para a ponte que o atravessa, dizendo: "Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz, e siga-Me". Deus nos dá um tempo de prova, no qual podemos demonstrar se seremos ou não leais a Ele.* — Manuscrito 21, 1895.

*O sacrifício expiatório, visto pela fé, traz paz e conforto e esperança à alma trêmula que arca ao peso do senso de culpa. A lei de Deus é o detector do pecado, e ao ser o pecador atraído ao Cristo moribundo, ele vê o caráter ofensivo do pecado, arrepende-se e lança mão do remédio, o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.* — *The Review and Herald*, 2-9-1890.

*Assim, mediante a crucifixão de Cristo, os seres humanos são reconciliados com Deus. Cristo adota os rejeitados, e eles se tornam objeto de Seus cuidados especiais, membros da família de Deus, porque aceitaram Seu Filho como Salvador seu. É-lhes dado poder para se tornarem filhos de Deus, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Obtêm um inteligente conhecimento do que Cristo é para eles, e das bênçãos que podem receber como membros da família do Senhor. E em Sua infinita condescendência, Deus Se agrada em assumir para com eles a relação de Pai.* — Carta 255, 1904.

*O mundo não reconhece que, a preço infinito, Cristo adquiriu a raça humana. Não reconhece que, pela criação e pela redenção, Ele tem um justo direito de reivindicação quanto a todo ser humano. Mas como Redentor da raça caída, foi-lhe dada a escritura de posse, que Lhe dá o direito de reivindicá-los como propriedade Sua.* — Carta 136, 1902.

*Cristo comprometeu-Se a tornar-Se seu substituto e penhor, dando ao homem um segundo período de prova.' Quando o homem transgrediu mesmo o menor preceito de Jeová, isso foi desobediência justamente como se o teste fosse mais amplo. Mas como foram providenciados graça, misericórdia e amor! A divindade de Cristo empreendeu arcar com os pecados do transgressor. Este resgate repousa em terreno sólido; esta paz empenhada destina-se ao coração que recebe a Jesus Cristo. E recebendo-O pela fé somos abençoados com todas as bênçãos espirituais dos lugares celestiais em Cristo.* — Manuscrito 114, 1897.

*Cristo recebeu sua ferida mortal, que foi o troféu de Sua vitória, e da vitória de todos os que nEle creem. Essas feridas aniquilaram o poder de Satanás sobre todo leal, crente súdito de Jesus Cristo. Pelo sofrimento e morte de Cristo, os seres humanos, caídos por causa do pecado de Adão, são, mediante sua aceitação de Cristo e fé nEle, elevados à posição de herdeiros da imortalidade e de um eterno peso de glória. Os portais do Paraíso celestial são abertos de par em par aos habitantes deste mundo caído. Pela fé na justiça de Cristo podem os rebeldes contra a lei de Deus apegar-se ao Infinito e tornar-se participantes da vida eterna.* — Carta 103, 1894.

*"E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo. Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer". Esta é a crise do mundo. Se Eu Me tornar a propiciação do mundo, ele será iluminado. A apagada imagem de Deus quer ser reproduzida e restaurada, e uma família de crentes santos habitará afinal o lar celestial. Este é o resultado da crucifixão de Cristo e da restauração do mundo.* — Manuscrito 33, 1897.

*Nosso resgate foi pago por nosso Salvador. Ninguém precisa ser escravizado por Satanás. Cristo está ante nós como nosso exemplo divino, nosso Auxiliador todo-poderoso. Fomos comprados por um preço que é impossível computar. Quem pode medir a bondade e a misericórdia do amor que redime? — Manuscrito 76, 1903.*

*Deus testifica da grande obra da expiação para reconciliar consigo o mundo, dando aos seguidores de Cristo uma verdadeira compreensão do reino que Ele estava estabelecendo na Terra, cujo fundamento Sua própria mão colocou.*

*O Pai deu toda a honra ao Filho, fazendo-O assentar-Se a Sua mão direita, muito acima de todos os principados e potestades. Expressou Ele Sua grande alegria e deleite em receber o Crucificado, e coroá-Lo de glória e honra. E todos os favores que Ele demonstrou a Seu Filho ao aceitar a grande expiação, são demonstrados ao Seu povo. Os que em amor uniram a Cristo os seus interesses, são aceitos no Amado. Sofrem com Cristo, e Sua glorificação é-lhes de grande interesse, porque são aceitos nEle. Deus os ama como ama a Seu Filho.* — *The Signs of the Times*, 16-8-1899.